



Peemedebistas e pefelistas procuram, na listagem, nomes que possam conquistar o povo para a campanha

## Constituinte reage à consulta popular

A proposta do presidente da FIESP, Mário Amato, de realização de plebiscito para que o povo se manifeste sobre eleições gerais, duração do mandato presidencial, sistema de governo e voto distrital suscitaram as reações mais desencontradas. Ela foi condenada por líderes do PFL, do PDS e do PTB ao mesmo tempo em que recebeu o apoio de deputados do PDT e do PT.

"O melhor mesmo seria promover plebiscito sobre a gestão dele à frente da FIESP, não entre os grandes industriais, e, sim, entre os pequenos, os micro-empresários", ironizou o vice-líder do PFL, Inocêncio de Oliveira. Para o deputado pernambucano "o plebiscito iria apenas conturbar ainda, mais, o processo político brasileiro. Seria uma capitis diminutio da Assembléia Nacional Constituinte, eleita num dos pleitos mais democráticos e mais livres do País. Ela tem soberania para decidir sobre o que é adequado à realidade política do País".

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, admitiu, o plebiscito em torno do sistema de governo "porque esse tema não foi objeto de debate no curso da campanha que elegeu a Assembléia Nacional Constituinte. Ele será assim imprescindível se optarmos pela implantação do regime parlamentar de governo. Quanto à duração do mandato Presidente, a Constituinte pode decidir sem maiores problemas".

O presidente da CNI, senador Albano Franco, indagou ao repór-

ter: "A Constituinte não é soberana? Ela tem delegação para tudo. E claro que deve refletir o desejo e o anseio das ruas".

### Demagogia

Segundo o líder do PTB, Gastone Righi, "o Amato quer ser candidato a prefeito. A proposta é meramente demagógica, absolutamente extemporânea, sem outro objetivo a não ser a promoção do autor".

"O povo plebiscitou quando nos elegeu seus representantes. Se não estamos cumprindo o que prometemos, que ele nos derrote na próxima eleição. Sou contra qualquer espécie de plebiscito a não ser que gire em torno de problemas de foro íntimo, como o aborto e a pena de morte. O campeão de plebiscito é o general Pinochet. Será que estão se mirando nele? Perguntou o líder do PDS, Amaral Neto.

"O Amato veio ao encontro de nossas teses. O plebiscito é proposta do PDT. Queremos que se devolva ao povo, através do plebiscito, o direito de opinar sobre o sistema de governo e a duração do mandato", lembrou o líder do PDT, Brandão Monteiro.

"O PT sempre concordou com o plebiscito temático. Queremos a consulta popular para ouvir a sociedade também sobre reforma agrária, estabilidade e direito de greve. Queremos ampliar a proposta de Mário Amato", concordou José Genoíno (PT-SP).

O vice-líder do PL, Afif Domingos, comentou sem muito entusiasmo: "É bom que o povo se manifeste".

Josemar Gonçalves



Senador Marco Maciel (PFL-PE)

## Maciel prevê a nova Carta só em junho

Antes da votação de ontem no plenário da Constituinte, o presidente do PFL, Marco Maciel, previa que somente em junho a Constituinte concluirá seus trabalhos. Mesmo com essa demora, Maciel entende que haverá condições para a realização da eleição presidencial ainda este ano. Ele insiste em lembrar a eleição de 1945, quando a legislação eleitoral foi preparada apenas um mês antes do pleito (2 de dezembro), poucos dias após a queda do ditador Vargas (ocorrida no dia 29 de outubro).

"O País é o mesmo. A diferença é que naquele tempo o eleitorado era bem menor. Mas, não havia televisão, aviões a jato, DDI, xerox e outros meios de comunicação que hoje tornam bem mais fáceis as campanhas eleitorais.

### Chances

Embora partidário da eleição este ano, Maciel disse que se a questão do mandato presidencial fosse votada hoje prevaleceria a corrente que defende cinco anos para Sarney. Contudo, ele considera inviável uma inversão da pauta que permita a votação preferencial do mandato. Por isso, ainda acredita nas chances de aprovação do mandato de quatro anos, principalmente se mantido o sistema presidencialista de Governo. Maciel acredita que essa questão do sistema de governo será definida em março e prega um esforço dos presidencialistas para neutralizar a sólida articulação dos parlamentaristas que desde o início do ano passado se mobilizam para conseguir a aprovação desse sistema.

## Históricos já querem adiar a convocação

Os "Históricos" do PMDB (que se consideram os seguidores da linha programática do partido) não querem mais a reunião do diretório nacional no próximo dia 3, como chegaram a sugerir ao presidente Ulysses Guimarães (SP). "A reunião deverá ser feita depois do carnaval, pois assim vamos ter mais tempo para as articulações", disse o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), após reunião com mais cinco "históricos", anteontem à tarde, os deputados Pimenta da Veiga (MG), Miro Teixeira (RJ) e Euclides Scalco (PR), o senador José Richa (PR) e o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro.

Para Fernando Henrique, com a realização da reunião depois do carnaval, o grupo poderá continuar mantendo contatos com os governadores — os primeiros serão Moreira Franco, do Rio e Orestes Quêrcia, de São Paulo — para a defesa dos pontos que deseja discutir na reunião do diretório nacional.

# Grupo busca líder para impulsionar as diretas

Gerson Menezes

A falta de uma liderança de peso nacional é que está impedindo o crescimento da tese a favor do mandato de quatro anos para o presidente Sarney. A constatação é de um grupo de parlamentares que vem se reunindo freqüentemente para tentar detectar por que a campanha pelas "diretas já" não vem conseguindo impulso. Esse grupo (constituído basicamente por alguns integrantes do PMDB e PFL, unidos pela idéia de formação de uma nova sigla partidária) já chegou a fazer uma listagem de nomes que teoricamente poderiam encabeçar ou conduzir a campanha, concluindo porém que todos recebem restrições de diferentes setores.

A partir da conclusão de que Leonel Brizola e Luis Inácio Lula da Silva não seriam "nomes confiáveis" para unir todas as correntes a favor de eleições imediatas, que incluem também políticos conservadores, o grupo passou a procurar nomes numa listagem que vai do senador José Richa (PMDB-PR) ao governador Waldir Pires, passando por Mário Covas (PMDB-SP), Aureliano Chaves, governador Moreira Franco, senador Marco Maciel (PFL-PE), governador Orestes Quêrcia, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), ex-governador Franco Montoro e o empresário Antônio Ermirio de Moraes.

### Peso nacional

Cada um desses nomes foi analisado detidamente em reuniões seguidas entre parlamentares como Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP),

Jayme Santana (PFL-MA), Nelson Jobim (PMDB-RS), Euclides Scalco (PMDB-PR), Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Alcení Guerra (PFL-PR), Saulo Queiroz (PFL-MS) e senador Afonso Camargo (PTB-PR), entre outros. Uma liderança capaz de empolgar a campanha pelas diretas seria, caso a campanha fosse vitoriosa, o candidato natural do grupo à Presidência da República, com a formação de uma nova sigla como etapa natural de todo esse processo.

A dificuldade reside no fato de que o grupo está convencido de que a campanha pelas diretas tem que ser encabeçada por alguém de peso nacional que tenha boa aceitação popular, mas que, além disso, conte com a confiança dos empresários e tenha bom respaldo junto à classe política. Nenhum dos listados atendeu a todos esses requisitos, sem contar os que foram descartados por se considerar que eles simplesmente não aceitariam encabeçar a campanha pelas diretas, como seria o caso do senador Marco Maciel, presidente do PFL. Este seria o caso também do empresário Antônio Ermirio de Moraes, agravado pelos constantes ataques que ele vem fazendo à classe política.

### "Bom ator"

O senador Fernando Henrique Cardoso, derrotado nas eleições para a prefeitura de São Paulo pelo ex-presidente Jânio Quadros, foi considerado no grupo como um "bom ator de teatro" sem condições de ganhar prêmios. Segundo um dos integrantes do grupo, a campanha pelas diretas necessita de um "Rambo", ou seja, um "ator

que faça o filme e ganhe o Oscar", o que estaria fora do alcance de Fernando Henrique.

O senador José Richa teria a seu favor o fato de ser de "tendência moderada", mas não contaria com o apoio do governador de seu próprio Estado. Alvaro Dias, que é a favor do mandato de cinco anos. Entre os nomes com restrições da classe empresarial estariam o senador Mário Covas e o governador Waldir Pires, enquanto o ministro Aureliano Chaves teria perdido todas as chances de liderar a campanha a partir do momento em que se negou a romper com o governo Sarney, mantendo-se no ministério.

### 400 votos

As restrições ao governador Orestes Quêrcia seriam a nível interno, devido à posição de conflito do governador em relação à corrente dissidente do PMDB. Restariam ainda na lista o governador Franco Montoro, cujos nomes não foram capazes sequer de provocar uma análise mais aprofundada do grupo. Restou, portanto, a convicção de que não há ninguém capaz de empolgar as massas e que inspire a confiança de amplos setores da sociedade, sem contar os nomes de Brizola e Lula, também contestados por alguns desses setores e que não são aceitos por alguns dos próprios integrantes do movimento pró-diretas. Estaria prevalecendo até agora, portanto, a conclusão a que chegou o deputado Saulo Queiroz, num desses encontros: "Da maneira como as coisas vão — comentou Saulo —, o presidente Sarney garantirá os cinco anos de mandato com mais de 400 votos".

## Campanha pelos 4 anos irá às ruas

O Comitê Pró-Diretas-88, reunido ontem, decidiu empreender uma campanha mais contundente para aprovar o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, e definiu algumas formas de pressionar os constituintes a encampar a tese.

A realização de um "Dia Nacional de Advertência" no dia 4 de março, às quatro da tarde terá, como objetivo alertar os constituintes sobre os riscos de não reeleição caso votem nos cinco anos de mandato.

O Pró-Diretas manterá contatos por telefone com os constituintes,

confeccionará cartazes, nos quais mostrará uma mão representando os quatro anos, e instalará placares nas principais cidades brasileiras com os dizeres: "Não apareça mais aqui se votar nos cinco anos".

O senador Afonso Camargo (PTB-PR) advertiu que a sociedade deve pressionar os constituintes no sentido de reverter as 317 assinaturas da emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR) que apóia os cinco anos de mandato para Sarney. A mobilização da sociedade é encabeçada por entidades como OAB (Ordem dos Advogados do Brasil),

CUT, CGT, Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), CBP (Confederação Brasileira dos Professores), Andes (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior) e Conam (Confederação Nacional das Associações de Moradores).

Participaram da reunião entre outros, o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro; o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP); senadores Afonso Camargo (PTB-PR) e José Richa (PMDB-PR); deputados Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP).